

### Laura apresenta a nova revista científica e lamenta "Até chegam a terminar a licenciatura sem nunca terem lido um só livro"



**"Devia-se em Moçambique, investir e incentivar cada vez mais a investigação para colmatar a pobreza livresca e alavancar a ciência, no país"**



Pag. 04

A sugestão presidencial  
**"vamos elevar o patriotismo"**

Pag. 06

Pag. 08

Marques olha Moçambique humanamente  
**"A fome é colossal, educação sem qualidade, acesso limitado aos serviços de saúde"**



Analisa Aarsal

**"Os memes passaram de distração para um fenómeno de manifestação contra os sistemas governamentais"**





Por: João Bruno de Moraes

## NÃO SÃO OS POLÍTICOS!

# Que vão mudar o país, somos nós!

Todo o ser humano, em certos momentos da sua vida, é tentado a se tornar um conservador, pois existe sempre algo a que ele gostaria de retornar.

Mas ser contra toda a transformação – transformação em si – as vezes não funciona porque muitos dizem que não vai dar.

O que nos parece mais certo é aceitar as inovações, adopta-las até ao máximo possível, mas ao mesmo tempo controlando-as, adaptando-as às nossas finalidades, de maneira que contribuam para a qualidade de vida.

O nosso país está neste momento perante situações que podem vir a surtir em grandes transformações estruturais com as eleições autárquicas e gerais mas sobretudo com a escolha por parte do Comité Central do candidato a suceder Nyusi. Nesse contexto, vamos ver alguns pontos que podem ser catalizadores para que as transformações aconteçam.

### Primeiro ponto: Libertação das mulheres

Qualquer país que não aproveita o máximo da produtividade de metade dos seus habitantes está cometendo uma loucura. Nós estamos nesta condição.

Em muitos países a enorme contribuição das mulheres nos campos científicos, administração e político tem sido facto catapultador para o desenvolvimento.

No nosso país existe potencial e o Estado tem que começar a tirar maior partido da inteligência e da imaginação criadora da mulher moçambicana. Estamos prontos a ver qualquer mulher trabalhando ao lado do homem, ganhando um salário igual ou superior.

No entanto, muitos psicólogos tem feito advertências sobre a questão da absoluta igualdade entre os sexos. Talvez o melhor que possa acontecer a uma jovem seja que o rapaz trabalhando ao seu lado ganhe num salário um pouco melhor para que possa namora-la e, eventualmente, casar-se com ela e criar um lar. Romper esse processo – exigir um súbito e total reajustamento nos papéis tradicionais do homem e da mulher – pode dar origem a uma série de curiosos problemas psicológicos.

Acreditamos que este ténue movimento de libertação de mulheres busque mudanças que são de inteira justiça, mas que criarão tantos problemas quantos os que se resolvem. Contudo, por simples espírito de justiça, não

temos razões para não apoiar integralmente os direitos de igualdade da mulher.

### Segundo ponto: Poder da Sociedade Civil

Nós não conseguimos compreender porque certos sectores políticos, tão sensíveis em outros assuntos, se negam a apoiar esse movimento benéfico e inevitável.

A nossa história social e, em boa medida, é a história das minorias que aprenderam a exercer com sucesso qualquer tipo de poder desde o religioso até ao cultural.

Bem vistas as coisas podemos afirmar que todos saímos a ganhar quando essas minorias exercem esse poder e conquistam o seu devido lugar na sociedade. Se parte dessas minorias não tivessem aprendido a exercer o seu poder, ainda hoje talvez seríamos parte do “silêncio permitido”.

Na verdade, um segredo básico da «moçambicanização» é «aprender a usar a própria força», dentro da lei, e tem sido um bom sinal que se esteja a fazer, aprendendo também.

A Sociedade Civil deve ser uma das várias vertentes do nosso tecido social que deve estar altamente pronta para intervir em uma direcção que nos leve para uma reflexão profunda de que caminho seguir para alcançarmos a paz.

### Terceiro ponto: Meio Ambiente

Estas palavras que ainda não possuem muito significado, já começam embora timidamente a significar qualquer coisa. O país enfrenta muitos problemas cíclicos que trazem transformações que nos levam ora o progresso, ora para o retrocesso, e em seguida despertam reacções exageradas. O campo da energia é um exemplo.

Há décadas atrás, quando se falou pela primeira vez na possibilidade de utilizar outros tipos de energia que não fosse a electricidade, parece que ninguém levou muito a sério.

A conclusão parece óbvia: tarde ou cedo o Meio Ambiente pode vir a mudar profundamente a maneira de pensar do povo moçambicano.

### Quarto ponto: Juventude

Sentimos e estamos em completo acordo com as novas aspirações da nossa juventude.

Achamos muito natural que os jovens discutam todos os aspectos sociais que os afligem, especialmente assuntos como o direito à habitação por exemplo. Os jovens de hoje conhecem as consequências positivas e negativas da guerra dos 16 anos, possuem maior liberdade de movimento e facilidade de consumir e difundir informação e, conseqüentemente estão mais qualificados a lidar com os problemas do dia-a-dia.

Aprovamos a disposição dos jovens em comprometerem-se com os grandes ideais. A sua procura de actividades profissionais mais criativas poderia ajudar a reformular a nossa sociedade. O povo não deve ter receio do mundo novo que surgira com esta nova geração.

### Quinto ponto: Cidades

Era nosso desejo que o Estado moçambicano tomasse providencias para que fosse feita uma nova capital politica para desanuviar o clima de mobilidade da cidade de Maputo.

Se permitimos que a terrível degradação infraestrutural que hoje se observa em Maputo continue sem nenhum tipo de “repressão”, todo o resto das cidades do país acabará contaminado. Tarde ou cedo, as grandes cidades irão transformar o país.

### Sexto ponto: Política

Politicamente os últimos 20 anos fizeram com que Moçambique regresse em muitos aspectos por diversos motivos (políticos, económicos, climáticos, etc

No entanto, hoje existe ainda uma forte tendência para menosprezar os sinais de transformações.

Últimamente discute-se muito sobre golpes de Estado em África que fizeram cair regimes eleitos democraticamente.

Mas porque isso acontece? Será que os africanos não toleram a democracia?

Nesse sentido é bom que a nossa democracia e sobretudo os partidos políticos aprendam a adaptar-se, ou estarão condenados num futuro pr’oximo.

Qualquer sociedade organizada deve elaborar programas que incentivem a descoberta de novos conceitos e selecionem ideias férteis das retrógradas. É dever dos nossos líderes que forem eleitos assegurem o desenvolvimento do país.

Reflectamos sobre os pontos expostos. Estamos que não progridem morrem.





15 de agosto:  
**SOLEMNIDADE DA ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA AO CÉU**

Paco Planelles / Espanha

• "Assunto em corpo e alma à glória celestial".

Hoje pode-se assegurar que de um extremo das nossas queridas terras do Reino de Valência, desde o Maestrazgo de Castellón até Orihuela, os cristãos da província de Castellón, Valência e Alicante celebram a solenidade da Assunção da Virgem Maria ao céu; uma tradição profunda do povo espanhol que vem de uma história e fundamento teológico que a liturgia da Igreja Católica e a arte foram forjando ao longo dos séculos. Apesar de o dogma da Assunção já estar muito presente desde os primeiros séculos do Cristianismo, foi definido como tal em 1º de novembro de 1950 pelo Papa Pio XII, que veio recolhê-lo na Constituição Apostólica "Munificentissimus Deus".

• Mas, quem é Maria?

Vá, então, aqui algumas pinceladas simples sobre a figura da Virgem.

• A Virgem Maria é, como doutrina de fé definida: Mãe de Deus; Concebido sem pecado original; Virgem antes do parto, no parto e depois do parto e gloriosa Assunta ao céu. E também, como verdade da nossa fé católica: Mãe da Igreja e Mãe de todos os homens, cheia de virtudes e graças, Associada ao seu amado Filho Jesus Cristo ou Corredentora e Medianeira de todas as graças que é gloriosa de corpo e alma no querido.

Santos e poetas encheram páginas tentando descrever o corpo e a alma da Virgem Maria, mas não passam de pálidas suposições. Alguns dizem e nos lembram que,

• Maria era de estatura mediana e muito bonita – como todas as mulheres de Nazaré. Dizem deles que esta graça lhes vem de Santa Maria, sua parenta, e que não

há ninguém mais belo em todo o Israel. Dizem também que sua cor era como o trigo, cabelos loiros, olhos penetrantes, pupilas cor de azeitona, sobrancelhas suaves e negras, lábios floridos e doces, nariz fina e bem proporcionada... e seu rosto nem sequer era redondo, afiado, mas oval com mãos e dedos finos.

E o austero São Jerônimo diz:

• “Que diremos de ti, Sereníssima Virgem Maria, a mais bela entre todas as mulheres? Porque se eu te chamo de sol, você é mais resplandecente; se rosa, você é mais florido; se lírio, mais bonito; se canela (bálsamo), mais perfumado,...”

Basta dar uma olhada nesses vislumbres marianos de santos e poetas para perceber que Ela foi e é, sem dúvida, a alma da vida religiosa de cidades e regiões ao longo da geografia levantina e da Igreja espanhola que souberam como preservar o legado e as tradições que herdamos dos nossos antepassados.

Eu disse -anteriormente, que o Santo Padre, o Papa Pio XII -em 1º de novembro de 1950, em sua bula "Munificentissimus Deus" declarou o dogma mariano da Assunção da Virgem Maria em corpo e alma à glória celestial,... E nossa Igreja levantina então vibrou de emoção e celebrou grandes festas de Ação de Graças. Mas os "amores assuncionistas" do fiel povo valenciano vieram de longe, pois quando o nosso Rei D. Jaime I conquistou a minha querida cidade natal de Burriana e Valência aos invasores mouros das nossas terras, dedicou a mesquita muçulmana à Virgem Maria no seu mistério da Assunção que hoje, terça-feira, 15 de agosto de 2023 - mais um ano, nós católicos espanhóis celebramos solenemente.

Hoje é conhecido em todo o reino de Espanha, e além das nossas fronteiras, o Mistério de Elche ou "Fiesta" - como lhe chamam os fervorosos habitantes da histórica

Cidade, que a Igreja levantina começou a celebrar em 1416, e que mais tarde se fixaria em Ihá, na histórica cidade de Elche, onde continua a ser celebrada com grande devoção e aplausos por todos os que a contemplam nos dias que antecedem a Festa da Assunção. É a única representação desta época que se celebra na Espanha desde o século XIV sem interrupção, com exceção dos anos de perseguição religiosa de 1936 até os dias atuais, e inclusive foi celebrada diante de Sua Santidade o Papa na Basílica de São Pedro em si, na cidade de Roma.

Tão bela representação deste drama litúrgico-literário-musical é realizada dentro da Igreja de Santa María na conhecida cidade de Elche com uma encenação que preenche todo o templo. Somente os homens podem atuar, nenhuma mulher, nem mesmo no papel da Virgem Maria. Um balão em forma de “mangrana” desce da abóbada da igreja paroquial de Elche; isto é, de uma romã que ao ser aberta aparece um anjo que dá à Virgem a palma do mártirio, anunciando que o seu Divino Filho a espera no céu. Diante disso, a Virgem pede aos apóstolos que venham para seu enterro e eles o fazem de várias partes do templo. Só falam São Pedro e São João. A Virgem morre... Entre os cantos do órgão e o toque dos sinos, do túmulo, a Virgem é levada ao céu... É um momento que parece uma transcrição da Glória... Um caso único permitido pelo Concílio de Trento e que é a admiração de todos nós o contemplamos. Eu posso dizer isso!

PONTO FINAL

• Nos Gozos do século XV canta-se: "No terceiro dia para o céu triunfante em corpo e alma te criaram, onde você foi coroada rainha Pai, Filho e Espírito Santo".

Saudações, irmãos moçambicanos

**Assinaturas**

	Assinaturas		
	Trimestral	Semestral	Anual
<b>Nacional/Função pública</b>	1000 Mts	1700 Mts	2900 Mts
<b>Embaixadas e fora do País</b>	50 USD	100 USD	150USD

**“É preciso que essas elites saibam que neste país é vergonhoso fazer-se elite”**



**Telma Malua**

Num país como Moçambique primeiro é preciso assumir a sua condição de pobreza, como se faz para tratar um doente, admitir que existe tal doença para melhor elaborar a estratégia de cura, e é isso que o nosso país precisa, cura da pobreza, da fome, da penúria a que está submetido. Para o nosso país o antibiótico necessário para de uma vez por todas dizimar essas doenças, é o trabalho e acima de tudo a integridade. É preciso que essas elites saibam que neste país é vergonhoso fazer-se elite, nem estradas adequadas para estes carros milionários que os elitistas destilam em nossas pequenas cidades, temos. Aos olhos

dos que pensam tudo isso não passa de um espectáculo de um povo sem noção do essencial.

A partir de agora, com o novo governo, o país deverá assumir uma nova roupagem, uma postura de integridade de tal maneira que, a corrupção ficará para o passado, vamos elevar o patriotismo, o país precisa antes de mais nada de cidadãos altamente comprometidos com a pátria. Isso começa connosco sobre as nossas crianças, porque quem ama o seu país, não tem coragem de pilhar os seus recursos a ponto de deixá-lo na falência, na miséria. Vamos arregañar as mangas e pormo-nos a trabalhar para desenvolver Moçambique.



Quinta-Feira, 17 de Agosto de 2023

**Tabela Cambial**

	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>USD</b>	63.25	64.51
<b>ZAR</b>	3.31	3.37
<b>EUR</b>	69.04	70.42

# Uma voz certa ecoando do lado errado

Está cada vez mais longa a distância para mudança, demasiado triste ter de admitir que o país vai de mal a pior pois é sabido por todos que da massa governativa, o principal grupo de que se podia esperar o melhor deste país, toca sem coelho, não sairá nada, visto que, esta consegue até a infelicidade de ser considerada a mais responsável pela desgraça deste país, tão responsável que se atribui todo o absurdo nacional à destruturada postura desta no seu modus operandi, por isso, desta força só acção colonizadora. O povo moçambicano sente-se colonizado pelos seus até hoje, em quarenta e oito anos de independência, difícil de suportar.

Moçambique está no fundo do precipício, feito os leões do seu zoológico também vai perecer à espera de uma salvação, aliás feito qualquer animal que se tenta abrigar naquele espaço, o povo moçambicano encontra-se

numa situação similar, esquecido e vai morrendo aos poucos, caso para desejar sorte à Siba-Siba Macuácuca, que morreu já e não vive esse terror, aliás, esse luar de Agosto exige-nos a exigir a justiça por aquele grande homem, o leão que ousou livrar a nação do zoológico e foi macabramente assassinado, com todas as diligencias para que fosse esquecido e assim foi, terrível. Mas a verdade é que a voz desse rugido ecoará sempre, ainda que temam em silencia-lo, trata-se da voz certa do lado certo, Siba-Siba Macuácuca e mais, Carlos Cardoso.

Vozes destas, até a morte destes, suponha-se terem ficado em Moçambique mas, aos poucos algumas delas foram-se revelando apenas ruídos, ou seja, foram reduzindo os seus rugidos a cada pedaço de carne que lhes era jogado, engasgaram-se deste sangue vermelho e rugidos tornaram-se ruídos. Há rugi-

dos que se mantiveram, pelo menos enquanto o sangue não fosse o suficiente para engasga-los, destes, uns porque acreditam num país melhor e outros talvez porque sempre souberam que quanto mais tarde, mais sangue sugariam e, não se duvide que há resultados.

É desta que verificamos a existência de vozes certas do lado errado da história, aquelas que falam sempre bem e certo independentemente do que digam, arrastam a opinião pública para o seu pensamento mas, não estão do lado público e sim do lado nobre, no caso concreto, do lado sangrento, carnívoro e claro, da abundância enquanto o povo sucumbe buscando restos de oxigénio que o permita tirar um simples grito de liberdade que na verdade chega a lugar nenhum, eles continuam a rugir tão forte como Cardoso e Macuácuca, porém, em defesa dos opressores. Abismo

## FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: [luzdopensamentomz@gmail.com](mailto:luzdopensamentomz@gmail.com)



DO PENSAMENTO





## Memés (Piadas): distração, esconderijo ou manifestação opositora da nova juventude

Por: Aرسال José Minrage

A juventude actual vê-se desafiada pelas redes sociais, que têm trazido um forte aparato distractivo no qual a imagem multifacetada recai a competitividade do estilo de vida, que por um lado, tem sido um critério usado para exhibir o que é certo e, por outro, para expor o lado errado dos actos que de certa forma vêm sendo normalizados.

Para alguns, os *memes* são necessariamente distrações que as redes sociais oferecem, pois, em momentos livres ou de lazer, as pessoas passam a ver *memes* que de certa forma os deixam nas gargalhadas, fazendo com que a pessoa se esqueça das suas preocupações e frustrações, visto que, existem certos *memes* que nalgumas vezes vão ao encontro daquilo que a pessoa pretende ver naquele instante. Por outro lado, certas pessoas já passam a criar e postar *memes* exprimindo aquilo que estão vivendo naquele momento, tornando-se dessa forma num esconderijo de lamentações e justificativas, que pela falta de ocupação olham para este fenómeno como um aconchego e ombro para jorrar suas lágrimas e comunicar-se com o mundo sobre o que está passando mas de forma escondida, pois a pessoa posta muitas das vezes o *memes* que lhe identifica naquele preciso momento, e sem sombra de dúvidas parece ser uma terapia ou uma maneira de se acalmar e auto encorajar-se a não desistir daquilo que tanto almeja para si.

Entretanto, há que se observar um fenómeno fascinante neste novo fenómeno, os *memes* actualmente estão a um nível incontrolável e

sem limites, pois, estes passaram de simples distração para um fenómeno de manifestação contra os sistemas governamentais. Desse modo, certos críticos do sistema, não tendo meios de como atingir os seus alvos directamente, através de seu *status* das suas redes sociais, já passam a postar *memes* críticos opondo-se ao que se tem vivido no seio dos seus países, alegando-se pois que, a maioria dos sistemas governamentais não dão espaço a certos jovens de expor as suas preocupações, contribuições ou mesmo de estarem a par do dito sistema governativo inclusivo, e que também o governo desrespeita aquilo que são os direitos humanos.



Portanto, este fenómeno de maneira muito flexível consegue circular em *status* de muitos internautas em curto tempo, pois, os *memes* actualmente já carregam um forte arsenal, assim, passando a ganhar visibilidade e tornando-se numa nova moda para quase o mundo todo.

Ademais, o feminismo e o machismo já passam a ganhar fortes asas a partir desta nova febre pois, é comumente observar-se

um alto grau de ofensas que ocupam o lugar de ataque e defensiva, isto, na medida em que são elaborados *memes* que vem apoiar o posicionamento a respeito do grau de importância que cada ala exige ser atribuída. Deste modo, certas jovens encarram os *memes* como um meio para se colocar na posição de vítimas, na tentativa de não se responsabilizar pelo sofrimento que elas têm ou estão passando, colocando-se dessa forma na virtuosa posição de elas serem as certas, e que sempre têm razão. E é dessa forma que também certos jovens passam a contra-atacar, passando deste modo a criar e apoiar certos *memes* ao seu favor, mostrando o que deve e não deve se fazer para a mulher, e assim seguindo-se um ciclo vicioso de *memes* de ataque e defesa entre estas duas alas.

Algumas mulheres dizem que: "Dinheiro é fundamental numa relação",  
A pergunta é: Dinheiro de quem?

Todavia, a juventude actual encontra-se mergulhada na nova onda que está os levando para o abismo, pois, com as novas tecnologias de informação, ninguém agora consegue ficar distante do seu telefone, passando dessa forma a ignorar os livros, isto porque, parece que há uma escola onde são formados os *memeiros* que já estão espalhados em todas as plataformas digitais.

## PUBLICIDADE

**Honey**  
Moçambique



Laura A. Nhaueleque

## *A Universidade Técnica de Moçambique com mais um Número do seu Periódico Científico*

A Universidade Técnica de Moçambique (UDM) é uma das instituições particulares do ensino que tem contribuído, sobretudo nos últimos quatro anos, a alimentar a produção científica no país. Uma revista foi criada em 2019, é generalista e denomina-se Revista Científica da UDM. Conta com a direção de renomado filósofo moçambicano, o Reitor da UDM, Severino Ngoenha e tem como seu editor principal, o professor Luca Bussotti, docente na mesma instituição e investigador em estudos da política e sociedade africanas.

O periódico acabou de lançar o seu último número, duplo (2021-2022), contando com 12 artigos fraseados em quatro blocos temáticos para além da breve apresentação e uma nota de agradecimento do próprio editor aos docentes que disponibilizaram a sua experiência na revisão científica dos vários artigos.

O tema do primeiro bloco centra-se na questão da Educação. Foram problematizadas questões da qualidade e sustentabilidade, o contributo da educação no crescimento económico do país e a crise que se manifesta nas instituições do ensino superior.

O segundo bloco aborda questões políticas, nas suas várias vertentes. Por exemplo, o pluralismo jurídico, a democratização do Estado moçambicano e a relação entre a cooperação internacional e desenvolvimento da indústria da cultura e criatividade.

No terceiro bloco temos textos da área de gestão, com referência especial a EDM e a gestão das águas segundo a modalidade dos dados abertos.

E por fim, o quarto bloco está virado para assuntos relacionados com a terra e seus conflitos. Aqui foram levantadas questões como: actividade do garimpo artesanal em Tete e os resultados que traz na economia das famílias; a responsabilidade social das empresas que operam no país, com referência especial a Mozal; a prática agrícola nas bermas das cidades, no caso do Vale do Infulene, e finalmente o problema do acesso e segurança da posse da terra no sul de Moçambique por parte das mulheres.

Estes são os textos publicados no número mais recente desta revista, apresentando uma mistura entre autores já renomados e jovens ainda com pouca experiência em matéria de pesquisa científica, no entanto, a procura de uma inserção académica e científica, o que representa um sinal positivo e animador. Infelizmente ainda há uma presença insignificante, apenas uma mulher nesta edição, contrariamente às edições passadas que havia os textos da autoria feminina em número considerável. Portanto, estes textos podem ser lidos na sua íntegra seguindo este link: [https://revistacientifica.udm.ac.mz/index.php?option=com\\_docman&view=list&layout=table&own=0&slug=revista-cientifica&Itemid=287](https://revistacientifica.udm.ac.mz/index.php?option=com_docman&view=list&layout=table&own=0&slug=revista-cientifica&Itemid=287).

A UDM é umas das pouquíssimas instituições em Moçambique com uma própria revista científica, já com um reconhecimento internacional através do seu ISSN 29588316.

Dentro do contexto africano, Moçambique estende-se na mesma esteira de tantos outros países deste

quadrante no que respeita às limitações, condicionamento e problemas de várias naturezas perante a produção do conhecimento científico, o que desagua na escassez da bibliografia local (em quase todas as áreas de saber). Por isso mesmo, em casos não raros, quando se trata de trabalho de culminação do curso, cerca de 75%, senão mais, dos estudantes moçambicanos recorrem à produção científica estrangeira, com destaque para a brasileira.

Este é o cenário da produção científica em Moçambique, hoje. Temos intelectuais e/ou académico comprometidos e empenhados de forma assídua no incremento do conhecimento, porém, é um grupo muito reduzido. Mesmo dentro da Universidade são poucos os professores que conseguem publicar um só

livro completo), professores e outras categorias da sociedade. Não é à toa quando se diz: “se quiseres esconder algo ao africano, escreva”. Infelizmente este é um problema que afecta não somente a qualidade de ensino no país, mas sim, todo o mosaico sociopolítico e cultural do país comprometendo, além do mais, o desejado desenvolvimento económico. Devia-se em Moçambique, quer nas instituições de ensino superior públicas, quer as privadas investir e incentivar cada vez mais na investigação para colmatar primeiro, a pobreza livresca e segundo alavancar a ciência, no país.

É verdade que o país possui algumas instituições, sobretudo do ensino superior que já contam com revistas científicas até com pessoas dedicadas para



artigo por cada ano.

Alinhado a isto, no nosso país e quase em toda África temos um público igualmente muito reduzido; aqui, a lista é grande, inclui estudantes do ensino superior e de outros níveis (alguns até chegam a terminar a licenciatura sem nunca terem lido um só

o seu crescimento. O problema é a qualidade, dinâmica e a frequência de publicações dessas revistas. Em Moçambique muitas revistas não possuem nem o ISSN internacional, o que significa que o conhecimento permanece totalmente fechado ao seu espaço geográfico.



## Como se apresenta a segurança humana em Moçambique?

Por: Gerson Francisco Marques

A ideia de segurança humana é composta por duas partes principais e indissociáveis: o desenvolvimento e a protecção dos indivíduos. Está relacionada a uma preocupação directa com os indivíduos, a qual ressalta a primazia dos Direitos Humanos e das necessidades humanas básicas.

O Relatório das Nações Unidas sobre Segurança Humana, define a segurança humana como sendo um todo composto pela ausência de necessidade, a ausência de medo e a liberdade das gerações futuras herdarem um ambiente saudável. Portanto, isso nos dá a entender que há uma ligação específica entre a segurança nacional e uma segurança humana melhorada, que ajude a reduzir a pobreza, aumentar o desenvolvimento económico e prevenir conflitos futuros.

O relatório do PNUD sobre a segurança humana 2022 aponta que: 6 em cada 7 pessoas em todo o mundo vivem atormentadas por sentimentos de insegurança. Todavia, em Moçambique a questão de segurança humana está muito aquém do desejável, pois

a Paz social, a vários níveis: nacional, comunitário e individual é pouco notória, tal como o crescimento económico, viável e sustentável, intimamente ligado ao desenvolvimento humano é também lastimável. Portanto, situações como Raptos, violências e torturas são casos recorrentes no país.

Ademais, o índice de incidência da pobreza em Moçambique, vem cada vez mais aumentando e, isso retrai o desenvolvimento humano. A fome é colossal, educação sem qualidade, acesso limitado aos serviços de saúde e, como se não bastasse, a renda per capita é extremamente baixa.

Muitas das ameaças principais à segurança humana e nacional em Moçambique têm algumas raízes na pobreza, bem como na natureza relativamente porosa das fronteiras nacionais, particularmente das suas fronteiras marítimas.

Neste sentido, no que concerne a segurança humana o povo moçambicano parece ainda estar inserido num calabouço, já que ao mesmo é-lhe barrado e as suas necessidades

des básicas como também de estar livre do medo. Portanto, o governo moçambicano está muito distante de manter as pessoas a salvo de ameaças crónicas como a fome, as doenças, a repressão, bem como assegurar que o indivíduo tenha acesso à saúde, ambiente estável e acesso económico. Não obstante, tal distanciamento estende-se na vertente de preservação dos Direitos Humanos. O governo é incapaz de proteger o povo de mudanças nocivas nos padrões da vida quotidiana, por exemplo, das guerras, dos genocídios e das limpezas étnicas, sendo livres do medo

Tal como no que respeita a outras ameaças transnacionais à segurança, a melhor maneira de mitigar a questão de insegurança humana em Moçambique é promovendo melhorias nos sectores de governação e redução da pobreza, ligadas ao estabelecimento de um sector de segurança humana eficaz. Estes factores se combinam para limitar o nível até ao qual os pobres que vivem em Moçambique usufruem da segurança humana.

**PUBLICIDADE**



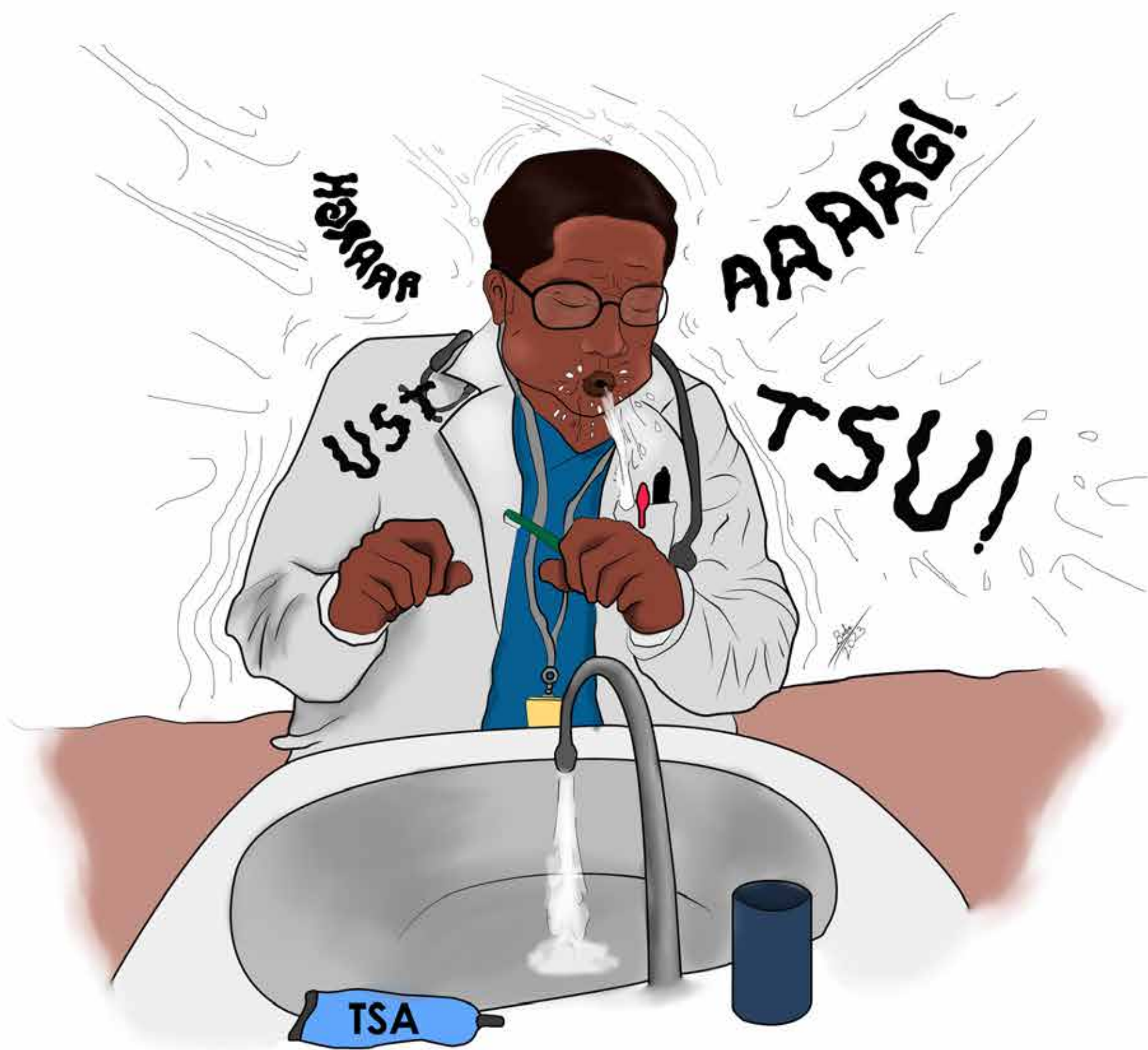
**ethale**  
Publishing



# EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”







**TSA - TSU**



# Acordo Geral de Paz – Roma 1992

Seguimos com a publicação deste documento histórico que foi e é um instrumento muito importante da nossa recente democracia.

## Protocolo I

### Dos princípios fundamentais

No dia 18 de Outubro de 1991, a Delegação do Governo da Republica de Moçambique, chefiada por Armando Emilio Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações e composta pelos senhores Aguiar Mazula, Ministro da Administração Estatal, Teodato Hunguana, Ministro do Trabalho e Francisco Madeira, Assessor Diplomático do Presidente da Republica e a Delegação da Renamo, chefiada por Raul Manuel Domingos, Chefe do Departamento das Relações Exteriores, composta pelos senhores Vicente Ululu, Chefe do departamento da Informação, Agostinho Semende Murrial, Vice Chefe dos assuntos Políticos e João Francisco Almirante, membro do Gabinete Presidencial, reunidas em Roma, no âmbito das conversações de Paz, na presença dos mediadores, on. Mario Raffaelli, representante do Governo da Republica Italiana e coordenador dos mediadores, D. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira, Professor Andréa Riccardi e D. Matteo Zuppi da Comunidade de S. Egidio. Determinados a realizar os superiores interesses do povo moçambicano, reafirmar que o método de dialogo e de colaboração entre si é indispensável para se alcançar uma paz duradoura no país.

Consequentemente:

1. O Governo compromete-se a não agir de forma contraria aos termos dos Protocolos que se estabeleçam a não adoptar leis ou medidas e não aplicar as leis vigentes que eventualmente contrariem os mesmos Protocolos.
2. Por outro lado a Renamo compromete-se a partir da entrada em vigor do cessar fogo a não combater pela força as armas, mas a conduzir a sua luta política na observância das leis em vigor, no âmbito das instituições do Estado existente e no respeito das condições e garantias estabelecidas no Acordo Geral

de Paz.

3. Ambas as partes assumem o compromisso de alcançar no mais curto

espaço de tempo o Acordo Geral de paz, contendo os Protocolos sobre cada um dos pontos da agenda adoptada no dia 28 de Maio de 1991 e desenvolver as acções necessárias para esse efeito. Neste contexto o Governo empenhar-se-á a não obstaculizar as deslocações internacionais e os contactos da Renamo no exterior no quadro das negociações para a Paz. Com o mesmo fim, também serão possíveis contactos no interior do país entre a Renamo e os mediadores da Comissão Mista de Verificação. As modalidades concretas de realização dos mesmos deverão ser estabelecidas caso a caso, a pedido dos mediadores ao Governo.

4. Os Protocolos a acordar no decurso destas negociações farão parte integrante do Acordo Geral de paz e a sua entrada em vigor ocorrerá na data da assinatura deste, com a excepção do parágrafo 3 deste Protocolo o qual entra em vigor imediatamente.

5. As partes acordam no principio de constituição de uma Comissão para supervisionar e controlar o cumprimento do Acordo Geral de Paz. A Comissão será composta por representantes do Governo, da Renamo.

bem como das Nações Unidas, outras organizações ou Governos a acordar entre si.

Pela Delegação do Governo da Republica de Moçambique, Armando Emilio Guebuza – Pela Delegação da Renamo, Raul Manuel Domingos.

Os mediadores: on. Mario Raffaelli, D. Jaime Gonçalves, Professor Andrea Riccardi, D. Matteo Zuppi.

Feito em S. Egidio, Roma, aos 18 de Outubro de 1991.

Seguimos com a publicação deste documento histórico que foi e é um instrumento muito importante da nossa recen-

te democracia.

## Protocolo II

### Dos critérios e modalidades para a formação e reconhecimento dos Partidos Políticos

No dia 13 de Novembro de 1991, a Delegação do Governo da Republica de Moçambique, chefiada por Armando Emilio Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações, e composta pelos senhores Aguiar Mazula, Ministro da Administração Estatal, Teodato Hunguana, Ministro do Trabalho, e Francisco Madeira, Assessor Diplomático do Presidente da Republica, e a Delegação da Renamo, chefiada por Raul Manuel Domingos, Chefe do Departamento das Relações Exteriores, e composta pelos senhores Vicente Zacarias Ululu, Chefe do Departamento da Informação, Agostinho Semente Murrial, Vice Chefe do Departamento dos Assuntos Políticos, e João Francisco Almirante, membro do Gabinete Presidencial, reunidas em Roma, no âmbito das conversações de Paz, na presença dos mediadores, on. Mario Raffaelli, representante do Governo da Republica Italiana e Coordenador dos mediadores, D. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira, professor Andréa Riccardi e D. Matteo Zuppi da Comunidade de S. Egidio, abordaram o primeiro ponto da Agenda acordada no dia 28 d Maio de 1991, sobre os «Critérios e modalidades para a formação e reconhecimento dos partidos políticos». No termo das suas discussões as partes acordaram na necessidade de garantir a implementação da democracia multipartidária, na qual os partidos concorram livremente para a formação e manifestação da vontade popular e para a participação democrática dos cidadãos na governação do país.

Neste contexto e, tendo em conta em consideração o conteúdo do Protocolo nº. 1 «dos Princípios Fundamentais», as partes acordaram nos seguintes princípios:



## Por acaso, qual é o propósito das campanhas evangelísticas?

Por: Merciano Marques

O cristianismo é a maior religião a nível mundial, seguida pela religião Islâmica. O cristianismo caracteriza-se por ser uma religião que evangeliza, isto é, procura mais pessoas para se incorporarem nesta religião, diferentemente com o judaísmo, que não evangeliza.

Os cristãos desde os primeiros séculos preocupam-se em propagar o evangelho eterno aos confins do mundo, em resposta a grande missão apresentada em Mateus 28: 19-20 e Actos 1: 8. Assim, tal cenário alonga-se até os dias actuais, onde verificamos grande expansão das campanhas evangelísticas acompanhadas de programas de evangelização em forma de cartazes e convites orais e/ou escritos. Também, são apresentadas as vantagens desses programas, como por exemplo, a Cura, Libertação, Profecias, Salvação,

Palavra, etc.

Neste sentido, traçando um paralelo aos textos acima apresentados, nota-se que a maioria das igrejas promove campanhas de evangelismo não necessariamente para pregar Cristo como fonte de salvação, mas para enfatizar milagres em detrimento daquilo que é a essência do Cristianismo "Cristo". Na verdade, não estamos a descartar a importância da cura e libertação, mas o erro é de usar poderes duvidosos para promover cura, libertação, profecias, etc; No modelo bíblico a cura provém de Deus, portanto, na maioria das vezes, essas campanhas evangelísticas são alicerçadas de poderes malignos e não do poder divino, o que as tornam muito duvidosas.

Nessas campanhas, o conceito de salvação não é apresentado de acordo com

o princípio bíblico, de que as verdades bíblicas, ou seja, o evangelho de Cristo traz a salvação. É evidente que Cristo ao instituir o evangelismo, o objectivo foi de fazer com que as pessoas pudessem ser alcançadas, ou então, ganhas para Ele, e para que pudessem manter o crescimento numérico da igreja. Conquanto, as igrejas hoje, promovem campanhas evangelísticas não para ganhar inicialmente almas para Cristo, mas sim para aumentar a estatística da igreja. É este o desejo de Cristo?

Hoje as pessoas perderam a essência do evangelho. A grande motivação deve ser Cristo, neste caso as pessoas serão ganhas para Cristo, e não para a igreja. E ao decidirem frequentar a igreja, jamais irão apostatar, porque estes novos membros, foram atraídos por Jesus Cristo.

## CULTOS & LIVRES



## Carta ao meu querido amigo desconhecido

Por: Edmersone Mujojo

Querido amigo, como estás de saúde? Venho por meio desta carta, expressar o meu descontentamento face a sua ausência. Querido amigo, faz 6 meses que já não procuras saber de nós. Querido amigo, desde o dia que conheste a Laura estás muito ausente de mim, de nós, seus amigos. Querido amigo, estamos com saudades das suas piadas, dos seus risos e dos seus conselhos. Querido amigo, antes de conheceres a Laura, conheste a nós. Nós éramos a sua primeira opção, infelizmente, tornamo-nos fantasmas.

Querido amigo, estamos com saudades das conversas que tínhamos no grupo do WhatsApp e do Facebook, eras sempre o primeiro a partilhar os "memes" no nosso grupo. Hoje,

o grupo está jazido. Querido amigo, durante estes meses, várias coisas aconteceram, o nosso amigo Moçambique faleceu vítima de fome e ferimentos graves por conta de assalto e espancamento feito por brancos desconhecidos e ao mesmo tempo conhecidos, suspeita-se que sejam brancos que vieram de muito longe. Nós tentamos intervir no incidente, mas, eram vários, recuamos. Tentamos ligar para ti como nosso mais velho para nos ajudar, infelizmente, não atendeste.

Querido amigo, irmã do nosso amigo Machirica foi sequestrada, violada e espancada, neste momento está internada no hospital central de Quelimane. Querido amigo, tentei de várias maneiras alertar-te sobre a infi-

delidade da mulher na qual trocaste a nossa amizade. Ela tem se relacionado com o meu pai, como sabes, o meu pai é seropositivo. Querido amigo, telefonei-te várias vezes, várias mensagens enviei-te sem resposta. Espero que reaja através desta carta que escrevo com lágrimas nos olhos, escrevo pensando nos lindos momentos que passávamos juntos, escrevo pensando nos nossos "Baú" em que eras o primeiro a invadir a panela.guardo atentamente pela sua resposta querido amigo. E se não responderes, tudo bem, te entendemos. Estaremos sempre disponíveis para ti. Um forte abraço.

Do seu querido amigo.